

2007 - Nigéria tem novo presidente ou novo patrão?

Nigéria, tem novo presidente ou novo patrão?

por: Eugénio Costa Almeida©

No “Dia da Democracia” saiu, Olusegun Obasanjo, cristão e um antigo oficial das Forças Armadas nigerianas convertido à democracia, que conseguiu manter-se no cargo durante dois mandatos, e entrou o islamita Umaru Musa Yar’Adua, um claro defensor da sharia, que impôs no seu estado de origem, o de Katsina, a norte do país. Uma tomada de posse que apesar de não ter registado quaisquer confrontos nem por isso teve a celebração que o poder gostaria e desejaria. O País regista um surto de greves, amenizado por Abuja que decretou tolerância de ponto para o dia da investidura. Um surto de greves que se deve prolongar até 4 de Junho devido a uma insensata intervenção policial numa central sindical de Lagos. O vice-presidente Atiku Abubakar, o candidato derrotado nas eleições presidenciais de 21 de Abril, parece ter pautado pela não presença sob a desculpa de ir para os EUA para tratamento a um joelho, e o Nobel da Literatura Wole Soyinka afirma que a tomada de posse de Umaru Musa Yar’Adua não foi precedida de uma eleição clara pelo que achou que o dia não só nada tinha a celebrar como sobre a Nigéria caiu uma nuvem escura que ensombrou o céu tornando o dia nublado, sombrio e depressivo, afirmando ainda que a Nigéria precisa de “uma revolução para quebrar o ciclo de incompetência e liderança desumana”. Interessante verificar que a passagem de testemunho não teve o condão de animar a população nigeriana que consideraram o consulado de Obasanjo um completo fracasso e temem o novo inquilino do palácio presidencial, um defensor acérrimo das leis islâmicas. Ora a Nigéria tem um Norte islamita ou islamizado e um Sul cristão ou animista e Biafra não foi assim há tantos anos havendo uma geração que ainda se recorda dos horrores da guerra de secessão. Daí que questione se Yar’Adua será o novo presidente da Nigéria ou um subalterno ao patrão da política nigeriana e, simultaneamente, o “conciliador” de crises regionais? Não esquecer que Obasanjo continuará a dominar o Partido Democrático do Povo, o mesmo que apoiou e a que pertence Yar’Adua. Terá esta capacidade para fugir ao protectorado de Obasanjo, o verdadeiro patrão, que o impôs aos barões do Partido? De notar que à investidura de Yar’Adua estiveram vários presidentes ou seus representantes não se ouvindo falar, ou lido, que Angola estivesse representada. Naturalmente que, pelo contrário, São Tomé e Príncipe e restantes países do Golfo estiveram ou fizeram-se representar ao mais alto nível. Naturalmente. Tal como será natural que Angola não o tenha feito ao mais alto nível mas já não se compreende que nem representada esteve. Será que não esteve? Uma dúvida que no momento que escrevo ainda persiste mesmo acedendo aos portais dos principais órgãos oficiais e oficiosos de Angola. Compreende-se a presença de STP mais não fosse como vizinho e, tal como a Guiné-Equatorial, como parceiro na exploração de hidrocarbonetos na zona exclusiva marítima dos três países. Já não se entende que Angola — e será que não se entende mesmo? — é, conjuntamente com a Nigéria, uma das potências regionais e, também, o segundo produtor de petróleo na África subsariana logo atrás da Nigéria além de parceiro na OPEP não se tenha feito representar. Não basta ser uma potência nem uma referência geográfica que o torne na placa giratória para a resolução de conflitos em algumas regiões continentais, como afirmou o professor Manuel Muanza à Voz da América. Tal como à mulher de César não basta parecer. Tem de ser ou provar que o é. E Angola ainda necessita de mostrar que tem capacidade para ser a potência que deseja ser e mostra ter possibilidade de o ser. Respeitar os vizinhos, mesmo que a sua eleição mostre não ter sido a mais curial, é um dos princípios da boa vizinhança e de projecção de poder. São Tomé e Príncipe, e a Guiné Equatorial — por sinal dois Estados da CPLP, os equatorianos como observadores — perceberam-no e estiveram presentes. Angola parece que ainda não percebeu que tem um longo caminho a percorrer até se afirmar como potência regional. Quem se aproveita é a África do Sul que se fez representar ao mais alto nível por Thabo Mbeki. A África do Sul é, a par de Angola, a candidata natural a ser potência regional do cone sul de África e se puder transferir esse conflito de interesses para o Golfo melhor se sentirá. É um conflito, mesmo que político, entre os dois padrões da política regional centro-africana no Golfo, ainda por cima os dois maiores produtores de petróleo, não é situação que agrade nem aos países da região nem aos investidores petrolíferos. Por isso foi importante a ida de STP e Guiné-Equatorial à tomada de posse de Yar’Adua, mesmo que este tenha ganho as eleições de modo fraudulento como a comunidade e os observadores internacionais, na altura, afirmaram. E por falar em STP e Guiné-Equatorial, porque será que o despótico presidente equatorial Teodoro Nguema quer levar os santomenses a acolherem e aderirem ao Franco CFA? Será também esta uma forma de retirar STP da influência de Angola? Estará isto também relacionado com as notícias que circulam em África do Sul que um dirigente do ANC, e possível candidato a sucessor de Mbeki, conjuntamente com um antigo colaborador de dos Santos tentou organizar um atentado contra este com um apoio discreto de certos sectores franceses? Um jogo de interesses que a tomada de posse de Yar’Adua parece querer evidenciar. Daí que não seja de estranhar que se volte ao título e se questione se em Abuja tomou posse um presidente ou um patrão? 29-Maio-2007 ©Publicado no semanário santomense Correio da Semana, ed. nº. 118, de 9-Junho-2007